
***DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES***

EDITORIAL

Irene Jeanete Lemos Gilberto

As reflexões sobre a docência no ensino superior e os processos de formação dos futuros professores são objeto de estudo dos pesquisadores, autores dos artigos que compõem este número da Revista *Pesquiseduca*.

Os desafios que os professores do ensino superior enfrentam diante de sua responsabilidade em formar professores para contextos complexos e as constantes mudanças que ocorrem na sociedade são questões que permeiam o dia a dia dos docentes e se refletem em suas práticas.

O lançamento de programas como o PIBID, iniciado em 2007, tem suscitado novos debates sobre a formação inicial e, também, sobre as políticas de aperfeiçoamento e de valorização da formação dos professores para a educação básica. Resultados de pesquisa realizada com bolsistas do PIBID têm revelado aspectos positivos desse Programa, cujo objetivo é promover a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. Esses resultados, por sua vez, têm impactado as ações dos docentes do ensino superior em relação às suas práticas, colocando em xeque os processos formativos nas Licenciaturas.

No que tange à educação básica, outros desafios estão sendo postos aos professores, sendo um deles a interdisciplinaridade, o trabalho com temáticas voltadas ao meio ambiente, à saúde e à violência na escola, entre outros. Todo esse movimento que sinaliza mudanças significativas no ensino e na aprendizagem depara-se com uma questão primacial: os alunos das Licenciaturas estarão motivados a seguir a carreira do magistério?

Essas e outras questões são discutidas pelos autores, colaboradores da Revista *Pesquiseduca*, neste número que traz oito artigos sobre a docência no ensino superior e a formação inicial.

Abrindo a sessão temática, temos o artigo *A Formação Inicial de Professores de Sociologia no Nordeste: alguns breves apontamentos*, artigo do professor doutor Amurabi Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC) e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), No texto, que aborda a formação inicial de professores de Sociologia no Nordeste do Brasil, o autor observa que, com a promulgação da Lei Nº 11.684/08, abriu-se um novo cenário para a formação de professores de Sociologia, com a da reintrodução da referida disciplina no currículo do Ensino Médio. O estudo focaliza esse cenário, assim como as tendências no âmbito da formação inicial, especificamente durante o período de 2008 a 2013, quando ocorreu a expansão do número de cursos de Licenciatura em Ciências Sociais na região. Na perspectiva do autor, esse cenário possibilita um olhar mais específico sobre a formação inicial dos futuros professores, considerando-se que grande contingente dos profissionais professores que leciona Sociologia não possui formação específica.

No artigo *Formação profissional e emancipação humana: desafios permanentes na construção do PPP*, o professor doutor Vandeí Pinto da Silva, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), traz reflexões sobre a importância da participação de todos os atores envolvidos no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Partindo do pressuposto de que a estruturação ou a reestruturação de um curso de graduação é uma atividade complexa que requer, por parte dos participantes, conhecimento sobre a identidade do curso, contextualização histórica, social e política, além do necessário conhecimento da região na qual se situa o curso, o autor trata de questões voltadas para concepções de trabalho, formação profissional e emancipação humana. Sob esse aspecto, conclui sobre a relevância das discussões coletivas para a estruturação ou reestruturação do Projeto Político Pedagógico, levando-se em consideração discussões sobre o lugar que professores e estudantes ocupam no curso.

Rita de Cássia M. T. Stano, Doutora em Educação pela PUC-SP e Professora Adjunta da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), *Mere Abramowicz*, Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP e *Yara Toledo Gonçalves*, Doutora em Educação pela PUC-SP, são autoras do artigo *La formación continua docente en el ejercicio de un grupo de investigación sobre currículo*. O trabalho traz um estudo sobre trajetória de formação continuada de pesquisadores participantes de um Grupo de Pesquisa criado há dez anos na PUC-SP, e que se configura como um espaço de formação docente.

Entre as conclusões das autoras sobre os processos colaborativos dos participantes do Grupo de Pesquisa, destaca-se a importância do processo de interlocução entre os sujeitos e a integração dos resultados das pesquisas obtidos pelo Grupo, o que tem contribuído para reflexões sobre a formação e transformação contínua dos participantes em relação à busca do conhecimento para uma educação de qualidade.

O artigo *PIBID: potencialidades e limites entre a formação e a atuação profissional docente* põe em discussão o impacto do PIBID para a escolha, definição e qualificação da carreira docente. O trabalho é de autoria das professoras doutoras Claudia Gomes e Helena Maria dos Santos Felício, ambas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); da Professora Mestre em Educação, Luciana Resende Allain, professora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, além de Fernanda Mendes de Paiva Olímpio, acadêmica do curso de Química/Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), e de Ailton José da Silveira de

Carvalho, acadêmico do curso de Ciências Biológicas / Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Neste artigo, os autores trazem reflexões sobre os resultados da pesquisa realizada com licenciandos, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Alfenas – PIBID/UNIFAL-MG, cujo objetivo foi de avaliar a contribuição do PIBID para a formação inicial dos licenciandos, com vistas a investigar a percepção dos participantes sobre a docência e o processo de formação no curso de licenciatura e no PIBID.

Os autores concluem seu trabalho, sinalizando aspectos positivos da vivência dos estudantes no PIBID, considerado pelos bolsistas como um espaço-tempo privilegiado para a construção da identidade profissional. Aos aspectos positivos em relação à avaliação do PIBID por parte dos estudantes, os autores observaram que, para esses estudantes, a carreira no magistério da rede básica pública não se apresenta como a primeira opção, posto que os bolsistas pretendem atuar no ensino superior.

Esse dado, de acordo com os autores do artigo, aponta para a necessidade de maior articulação entre as políticas públicas de formação inicial e as políticas públicas para que se possa garantir melhores condições de atuação aos profissionais que atuam na educação básica.

O artigo *O Curso de Pedagogia e o PIBID: o cotidiano escolar fazendo a diferença*, de autoria de Norinês Panicacci, Doutora em Educação pela PUC-SP, e Roger Marquesini de Quadros Souza, Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC-SP, professores pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), traz reflexões sobre resultados do PIBID, projeto que ambos coordenam na UMESp.

Os autores iniciam seu texto, trazendo para o debate a temática da formação para a docência no Curso de Pedagogia e a importância de projetos que têm como objetivo a valorização e o aprimoramento do magistério, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao propor a articulação entre a teoria aprendida na universidade e o cotidiano da escola, os bolsistas do PIBID têm oportunidade de vivenciar novos processos de formação e de construir a profissionalidade em parceria com professores mais experientes que atuam na educação básica. Os autores concluem o artigo sinalizando, entre outras contribuições do PIBID, as possibilidades de se diminuir a distância entre a formação e a atuação profissional e, assim, favorecer a ação co-formativa entre os professores das escolas públicas e as licenciaturas.

Dentro da mesma temática, o artigo *Trabalho coletivo na formação inicial de professores: uma análise das ações do subprojeto Cultura Esportiva da Escola - PIBID/EDF*, traz reflexões sobre as contribuições do subprojeto PIBID/EDF para a formação inicial de professores. Nesse artigo, os autores, Jaqueline Welter, Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestranda do Curso de Pós-Graduação da UFSM, e Rosalvo Luis Sawitzki, Doutor em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos e Professor Adjunto Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD/UFSM, discutem a importância do trabalho coletivo na formação dos acadêmicos bolsistas, considerando que esse tipo de formação é pouco evidenciado não apenas no ensino superior, nos cursos de Licenciatura, como também no contexto das escolas públicas. Para tal, fazem uma discussão sobre

o subprojeto *Cultura Esportiva da Escola*, no PIBID/EDF, cujo objetivo é abrir um caminho no campo profissional aos estudantes em formação inicial (Educação Física - Licenciatura) e formação continuada (professores de escola básica e de graduação), com o desenvolvimento de práticas educacionais na área da Educação Física Escolar.

Ao enfatizar o trabalho coletivo no processo de formação inicial, os autores mostram que os professores formam um coletivo que atuará na escola, que é, por sua vez, um espaço de diversidade, cultura e conhecimento. Na perspectiva dos autores, o trabalho coletivo possibilita a participação dos acadêmicos nos debates sobre o planejamento das atividades, no grupo de estudos, na organização de eventos e nas pesquisas científicas.

Em suas conclusões, mostram que o subprojeto *Cultura Esportiva da Escola*, além de permitir o contato direto dos acadêmicos com a realidade escolar, aproxima-os do contexto escolar, na construção e organização do coletivo, possibilitando o aperfeiçoamento e qualificação profissional dos educadores.

Docência universitária: concepções e dilemas de professores no ensino da Matemática em Curso de Pedagogia trata da docência universitária, com foco nas concepções dos docentes do Curso de Pedagogia em relação ao ensino da Matemática. O artigo - de autoria de Silvana Malusá, Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Professora Associada II da Universidade Federal de Uberlândia UFU/MG, Guilherme Saramago de Oliveira, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia, Flávia Pimenta Carcanholo e Joice Silva Marques Mundim, mestrandas em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) -, tem por temática a formação dos professores de Matemática na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Neste artigo os autores concluem sobre a importância de práticas pedagógicas qualificadas ao ensino de Matemática que levem os alunos do Curso de Pedagogia a pensar, a refletir e a construir saberes que influenciarão sua atuação como futuros professores. Outro aspecto tratado no texto diz respeito à relação professor/aluno, e à importância de os docentes conhecerem a realidade dos alunos e, assim, contribuir para que, durante a formação inicial, estes compreendam os processos de ensino que envolvem a mediação na construção dos conhecimentos e as possíveis dificuldades dos alunos. Em suas considerações, os autores destacam a importância se promover situações problematizadoras e compartilhar experiências com os alunos, estabelecendo diálogos sobre os saberes necessários para o ensino da Matemática na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Sandra Aparecida Pires Franco, Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina e Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Marta Silene Ferreira de Barros, Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL) trazem, no artigo *Heráclito e a formação dos professores: um retorno ao princípio do pensamento dialético*, subsídios para o debate a respeito da importância da concepção dialética na formação dos professores. Tomando por base as concepções Heráclito de Éfeso, filósofo precursor da ideia de movimento e do devir, realizaram um estudo bibliográfico e descritivo sobre o repensar da

formação continuada dos professores, com base no materialismo histórico-dialético.

Na perspectiva das autoras, o conhecimento de concepções filosóficas pelos alunos durante os processos de formação trará subsídios para melhor superar as dificuldades presentes na escola, com relação à aquisição do conhecimento, possibilitando repensar a educação e as tendências ao ensino tecnicista que está a serviço da organização do mercado, voltado para a formação por competências e treinamento de indivíduos. Questionando a política educacional que visa o sistema educativo comprometido com o sucesso profissional dos indivíduos, enquadrando-os em uma adaptação funcionalista, embasada na ideologia da empregabilidade, as autoras discutem esse modelo de formação, reiterando a importância do estudo de concepções filosóficas, como a proposta pelo filósofo Heráclito de Éfeso, para melhor compreensão de concepções centradas em processos de transformação intelectual humana, com vistas a verificar a concepção pedagógica que permite a transformação intelectual do ser humano.

A sessão *Outras Temáticas* traz cinco artigos. O primeiro, *Olhares discentes sobre o ensino da Educação Física na EJA*, é de autoria de Wesley Silva Mauerverck, mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE da Universidade Federal de Goiás e de Neil Franco, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso. O artigo, resultado de pesquisa realizada com discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de ensino de Barra do Garças-MT, traz uma discussão sobre a facultatividade da referida disciplina de Educação Física no curso noturno sob a ótica desses alunos.

Em suas considerações, os autores apontam aspectos que revelam o olhar dos sujeitos sobre esse componente curricular e, sob essa ótica, a disciplina se relaciona ao desenvolvimento de atividades que visam à melhoria da saúde e não apenas a atividades esportivas. Concluem o trabalho sinalizando que a Educação Física relaciona-se, também, à construção de valores e atitudes dos sujeitos, o que é apontado nas Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

O tema transversal *saúde na formação inicial de futuros educadores* traz reflexões de um projeto realizado com alunos do curso normal sobre o tema transversal saúde, tendo em vista a relevância da inserção do tema saúde/saúde cardiovascular no contexto escolar dos anos iniciais. O artigo é de autoria de Simone Lara, Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria e docente do Curso de Graduação de Fisioterapia e do Programa de Especialização em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana (RS); Andréia Caroline Fernandes Salgueiro, doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana (RS); Jaqueline Copetti, doutoranda em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e docente do Curso de Graduação de Educação Física, Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Campus Alegrete (RS); Karoline Goulart Lanes, doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Docente do Programa de Especialização em Psicomotricidade, Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Campus Alegrete (RS); Robson Luiz Puntel, Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal de

Santa Maria (UFSM) e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana (RS); Vanderlei Folmer, Doutor em Bioquímica, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e docente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana (RS).

O artigo discute a proposta voltada para a formação de futuros educadores da educação infantil e que teve como foco o processo de ensino e aprendizagem em saúde por meio da ludicidade. Nesse texto, os autores descrevem o processo que envolveu os participantes em um conjunto de práticas pedagógicas centradas no lúdico, cujo objetivo foi suscitar reflexões sobre o ensino voltado à saúde do estudante.

Em sua análise, os autores mostram que o lúdico, por fazer parte da educação infantil, possibilita a criação de um ambiente atrativo e motivador para a aprendizagem dos alunos. Concluem que o desenvolvimento da proposta resultou em aumento do nível de conhecimento das estudantes sobre o tema saúde cardiovascular e despertou reflexões sobre esse tipo de intervenção para a melhoria da qualidade de vida do aluno da educação infantil, com vistas à aquisição de hábitos de vida saudáveis, por parte das crianças, e saber como prevenir doenças. Consideram, assim, que o estudo contribuiu para a formação das estudantes em relação à promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, além de contribuir para a compreensão do processo de ensino aprendizagem no ensino de ciências e saúde.

O artigo *Saúde no contexto escolar: um estudo com professores do ensino básico de uma escola estadual da cidade de Cruz Alta-RS*, de Aline de Oliveira Martins, licenciada em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta e bolsista PIBIC da UNICRUZ, Marília de Rosso Krug, acadêmica do Doutorado em Educação em Ciências da UFSM e Félix Alexandre Antunes Soares, Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tematiza a saúde na escola, visando compreender como os professores do ensino básico concebem o ensino de saúde na escola e quais são as dificuldades dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental em relação a essa questão.

Em sua análise, os autores apontam o despreparo dos professores para o trabalho interdisciplinar, além do desconhecimento de assuntos relacionados à saúde, somados ao fato de não conseguirem relacionar a saúde ao conteúdo desenvolvido nas aulas. Concluem afirmando a necessidade de uma formação dos professores para o trabalho interdisciplinar, além da revisão dos currículos, para que se ampliem os conhecimentos específicos sobre saúde na educação escolar.

Aricelma Costa Ibiapina, Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão e mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em seu artigo *Violência sexual infantojuvenil intrafamiliar*, apresenta reflexões sobre o conceito de violência sexual infantojuvenil intrafamiliar, com base em fundamentos teóricos sobre o problema e na análise da legislação, em face do conceito de proteção integral à criança e ao adolescente.

O estudo trata das formas mais comuns de violência intrafamiliar e busca compreender como ocorre o processo da construção sócio-histórica da

violência infantojuvenil e como são abordados os conceitos de violência sexual infantojuvenil intrafamiliar presentes nos estudos sobre a temática e que englobam não apenas a violência sexual intrafamiliar, mas também a violação de direitos, o conflito familiar e a violência social.

Em suas conclusões, a autora mostra que a violência sexual infantojuvenil intrafamiliar merece uma discussão mais aprofundada para que os direitos humanos sejam garantidos de modo que não ocorra o descaso, o não cumprimento da lei ou divergências quanto à sua aplicabilidade e efetivação. Conclui a autora que o questionamento sobre a violência poderá abrir o campo para novos horizontes em prol de soluções não apenas preventivas, mas também reparatorias.

O artigo da professora pesquisadora Isabel Simões Dias, do Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), intitulado *De bebé a criança: características e interações*, que encerra esta sessão, traz o desafio que se apresenta ao educador infantil na Creche, cujo papel deverá ser o de facilitador da interação da criança com o adulto. Em seu texto, a autora sinaliza a importância da valorização das potencialidades da criança, de sua curiosidade e espontaneidade, para que ela possa descobrir novos desafios e, assim, criar condições para um desenvolvimento dinâmico que promova momentos de si e do outro.

Na perspectiva da autora, o trabalho do educador infantil traz em seu cerne o desafio de estar sempre atento aos momentos de interação para a aprendizagem, o que envolve não apenas as necessidades básicas da criança, mas, principalmente, a relação afetiva do adulto com a mesma.

A sessão *Entrevistas*, que encerra este número da Revista *Pesquiseduca*, em *Redes de Pesquisa – O relato a partir da RESIEDU*, traz a entrevista encomendada por esta editora, realizada por Ivanise Monfredini, Doutora em Educação pela PUC-SP) e professora pesquisadora do Programa de pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos. O entrevistado é o professor Ricardo Perez Mora, Doutor em Gestão da Educação Superior (PNP-CONACyT) e coordenador da Red de Estudios sobre Instituciones Educativas – RESIEDU.